

O SENSO DE LUGAR E A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO PERANTE O PROJETO PADRÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Centros de Atenção Integral à Criança - CAICs

JOSÉ HENRIQUE C. CORDEIRO¹; ADRIANA A. PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – joseccordeiro@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de todo século XX a demanda por prédios escolares só foi atendida através da padronização de seus projetos e da racionalização de sua construção (AZEVEDO; BASTOS; BLOWER, 2007). O projeto padrão consiste na uniformização do programa de necessidades de uma edificação e a reprodução de seu projeto arquitetônico em diferentes localidades (FRAMPTON, 2003).

Segundo CORRÊA; MELLO; NEVES (1991), comumente utilizado para instituições públicas, principalmente escolas, hospitais e creches, o projeto padrão consegue atender a objetivos econômicos e de racionalidade construtiva de maneira satisfatória. A padronização de edificações institucionais também tem o objetivo de marcar e identificar o momento político de uma determinada época (KOWALTOWSKI, 2013; AZEVEDO; BASTOS; BLOWER, 2007).

Observa-se que, em contraponto a economia e rapidez obtida através da construção de uma edificação escolar baseada em um projeto padrão, existem perdas de características da comunidade local onde a obra é inserida, sejam relacionadas aos aspectos de conforto ou à representatividade cultural de seus usuários (KOWALTOWSKI, 2013). MODLER; RHEINGANTZ; AZEVEDO (2017), assim como GAITE (2003), apontam que não só a forma, mas também o sistema construtivo e os materiais utilizados são determinantes na apropriação cultural de uma edificação, uma vez que deve ser condizente com os conhecimentos técnicos e tecnológicos da mão de obra disponível na localidade em que o projeto é proposto.

Tendo em vista que o ambiente construído provoca estímulos no usuário e que esse, por sua vez, manifesta sensações e comportamentos atribuídos a esses estímulos, observa-se que essa interação dinâmica pessoa-ambiente consolida a transformação do espaço em lugar. O primeiro remete a um ambiente neutro, mera localização espacial e geográfica, enquanto o segundo se refere às interpretações do espaço pelos seus usuários. Nesse contexto o senso de lugar e a identidade de lugar são conceitos referentes à apropriação do espaço pelo usuário e sua representação (GÜNTHER, 2011; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011).

Dentro das ciências sociais aplicadas e da arquitetura e urbanismo, este trabalho aborda a problemática das escolas de projeto padrão, que não levam em consideração as particularidades do local onde essas escolas são inseridas, podendo ocasionar problemas identitários nos usuários. Dessa forma pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: como identificar e implementar no ambiente escolar oriundo de projeto padrão as características que remetam ao senso de lugar?

Logo, tem-se como objetivo propor uma metodologia participativa para identificar as características do lugar, com o intuito de se melhorar o espaço escolar oriundo de projetos padrão.

Os objetivos específicos são: (i) analisar o contexto histórico e os modelos das escolas de projeto padrão no Brasil, construídos até o final do século XX; (ii) confrontar o conceito de lugar com o de arquitetura de projeto padrão; (iii) elencar métodos participativos da percepção ambiental que auxiliem na descoberta das características do lugar escolar; (iv) avaliar como a arquitetura escolar de projeto padrão é percebida por seus usuários; (v) relacionar um conjunto de procedimentos que auxiliem na tomada de decisões para a melhoria de projetos padrão de arquitetura escolar.

2. METODOLOGIA

Percebe-se, conforme SEAMON; GILL (2016), que a pesquisa referente à apropriação em escolas de projeto padrão é de cunho qualitativo e fenomenológico, pois é a partir da descrição da experiência visualizada em campo que se conhece as relações pessoa-ambiente e que se traz uma interpretação de suas motivações e consequências. Através de um estudo de caso na edificação do Centro Integral de Atenção à Criança (CAIC) de Pelotas/RS pretende-se descobrir como o ambiente escolar de arquitetura padrão influencia no sentimento de pertencimento de seus usuários.

Este trabalho está dividido em quatro etapas metodológicas:

- I) Para conhecer o contexto histórico das escolas de projeto padrão e do modelo o qual faz parte o estudo de caso propõe-se a revisão de literatura e pesquisa documental;
- II) A fim de caracterizar o objeto de estudo, conhecer seus usuários e elucidar as próximas etapas metodológica serão realizados levantamentos físicos e visitas exploratórias na escola;
- III) Com o intuito de conhecer as percepções e sensações dos usuários, de maneira individual perante a escola estudada, serão realizadas 4 entrevistas semi-estruturadas com pessoas-chave para esta comunidade escolar, como funcionários, ex-funcionários e ex-representante de pais de alunos no conselho da escola;
- IV) Para conhecer o pensamento dos alunos da escola, assim como conhecer a importância da edificação da instituição como centro comunitário e suas características enquanto lugar, serão propostos dois grupos focais, um com alunos e ex-alunos e outro com moradores do bairro não atuantes na comunidade escolar.

Observa-se que em virtude da pandemia da Covid-19, dependendo do nível de distanciamento social necessário à época de sua aplicação, poderá haver a necessidade dos grupos focais e entrevistas serem realizados de maneira remota, com o uso de aplicativo de videoconferência.

Pelotas, cidade localizada no Rio Grande do Sul é referência em educação pública no sul do estado, possuindo 89 escolas municipais (PELOTAS, 2020), 53 estaduais (RS, 2020), um Instituto Federal e uma Universidade Federal. Dessas escolas, três são exemplares de projeto padrão: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1942) que é administrado pelo governo estadual; Centros integrados de Educação Pública – CIEP – Osmar Rocha Grafulha (1994) conduzido, também, pela esfera estadual e o Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC – (1995), atualmente gerido pela Prefeitura Municipal. Dentre essas instituições, foi selecionado como estudo de caso a escola CAIC, único exemplar na cidade originado de um programa implementado a nível federal.

O CAIC é um projeto padrão para instituições de ensino, parte de um programa do governo federal dos anos 1990 que objetivava aumentar o



desenvolvimento social de comunidades carentes em municípios distribuídos em todo território nacional. Desde sua idealização, até a extinção do programa que o originou, foram construídas 367 unidades deste modelo de escola (BRASIL, 1997). O responsável por seu projeto arquitetônico inicial foi João Filgueiras Lima, que previu a construção de forma modulada e em elementos pré-fabricados, entretanto nos governos posteriores esse projeto teve redução em sua área construída (KOWALTOSKI, 2013).

O CAIC de Pelotas/RS, instalado na localidade do sub-bairro Pestano, foi construído pela empresa Conesul Consórcios, sendo finalizado e entregue no ano de 1995 e inaugurado pelo Ministério da Educação em 1996. Nos primeiros momentos de operação da escola, a ideia de uma proposta de escola com turno integral foi abandonada, sendo instalado em seu prédio a já existente Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAIC Pelotas/RS contempla os seguintes setores: anfiteatro, ginásio coberto, capacitação, creche, saúde, difusão cultural, educação escolar e educação voltada ao trabalho, horta e áreas externas. Percebe-se o foco social colocado no programa desta edificação, assim como a amplitude de atividades inicialmente previstas para o prédio da escola. Pode-se notar, devido a sua forma, dimensões e materiais construtivos, o destoamento de seu entorno, majoritariamente composto por edificações residenciais de características populares.

O projeto original da instituição foi proposto em quatro blocos, ligados em sequência através de circulações horizontais. O primeiro bloco é destinado às práticas desportivas; o segundo, único com dois pavimentos, contempla as oficinas de laboratório e artísticas, área de serviços e salas de aula; o terceiro bloco serve às áreas destinadas à saúde e oficinas do trabalho e o último, visado à educação infantil.

A partir das entrevistas preliminares exploratórias com os usuários da escola, pode-se identificar seu apreço com a edificação, conhecimento a respeito de sua história e a percepção de tratar-se de uma edificação de forma e programa diferenciados, quando comparada a outras instituições de ensino do município. Nessas entrevistas pode ser observado pontos negativos da edificação relacionados ao conforto térmico, implantação no lote e infiltrações, aspectos relacionados ao projeto padrão, que não levou em consideração as características climáticas, de implantação, ou acesso à mão de obra para a tecnologia construtiva adotada.

4. CONCLUSÕES

A arquitetura de projeto padrão impõe um ideal aos seus usuários, que pode não refletir suas reais necessidades e aspirações, acarretando problemas na apropriação e utilização desse tipo de edificação. A qualidade em um projeto de arquitetura está relacionada com a interação do projetista com seus usuários e num projeto padrão essa interação é inexistente.

A partir dos resultados iniciais deste trabalho nota-se que a edificação do CAIC de Pelotas/RS, apesar de ser apreciada e apropriada por seus usuários, pode ser considerada um elemento de ruptura na identidade do lugar onde foi inserido, seja por sua forma, dimensões ou materiais construtivos. Acredita-se

que a partir de metodologias participativas no processo projetual de edificações escolares essas inconsistências possam ser sanadas.

Este estudo visa apresentar formas de melhorar edificações escolares de arquitetura padronizada a partir do posicionamento de seus usuários, e assim, trazer qualidade para a edificação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, G. A. N.; BASTOS, L. E. G.; BLOWER, H. S. Escolas de ontem, educação hoje: é possível atualizar usos em projetos padronizados? **Cadernos Proarq.** Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ: n. 11, pp. 57-64, agosto 2007.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Decisão 468/97 - Plenário - Ata 30/97.** Processo nº TC 016.305/96-5. Responsável: José Antônio Carletti. Relator: Ministro Marcos Vinícios Vilaça. Data da sessão: 06 de agosto de 1997. Data DOU: 20 de agosto de 1997. Disponível em: http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc%5CDec%5C19970608%5CGERADO_TC-19482.pdf. Acesso em: 4 de junho de 2020.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. Espaço e Lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2011. p. 182-190.

CORRÊA, M. E. P.; MELLO, M. G.; NEVES H. M. V. **Arquitetura Escolar Paulista: 1890-1920.** São Paulo/SP: Fundação para o desenvolvimento da educação – FDE, diretoria de obras e serviços. 1991.

FRAMPTON, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

GAITE, A. **Diseño y Región: Arquitectura Apropriada.** Buenos Aires: Nobuko, 2003.

GÜNTHER, H. *Affordance*. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2011. p. 21-27.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino.** São Paulo/SP: Oficina de textos, 2013.

MODLER, N.L.; RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A. N.; O projeto do ambiente escolar infantil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 2017 - João Pessoa-PB; **Anais [...].** Porto Alegre: ANTAC.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Portal Municipal da Educação e Desporto - Escolas.** Pelotas/RS, 2020. Acessado em 03 de jun. 2020. Online. Disponível em: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/>

RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria Estadual de Educação. **Busca de escolas.** Porto Alegre/RS. Acessado em 03 de jun. de 2020. Online. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>

SEAMON, D.; GILL, H. K.; Qualitative Approaches to Environmental-Behavior Research: understanding environmental and places experiences, meanings, and actions. In: GIFFORD, R. (Edit.) **Research Methods For Environmental Psychology.** 1th ed. Hoboken: Jon Wiley & Sons Ltd, 2016. p. 115-135.